



Casos

Crowdfunding

# De Lisboa para Lisboa

Um triciclo em homenagem a Santo António, uma associação de voluntários que lê histórias a crianças internadas, livros e projectos artísticos são algumas das ideias financiadas através da Boa Boa. Uma plataforma de crowdfunding que tem Lisboa como elo de ligação

Lisboa é a protagonista de um projecto online sem paralelo em Portugal. A Boa Boa é uma plataforma de crowdfunding com a capital portuguesa no coração, uma vez que todas as campanhas têm de estar de alguma forma relacionadas com a cidade.

Lançada em Maio do ano passado, foi criada para apoiar o financiamento de propostas, recorrendo à contribuição de um grupo alargado de pessoas. Fernando Monteiro, coordenador da plataforma Boa Boa, explica que Lisboa já contava com um conjunto de mecanismos de financiamento, mas nenhum que envolvesse estas características: «Detectou-se a falta de uma ferramenta para pequenos projectos e ideias e que tivesse, ainda, a participação da comunidade.»

Fernando Monteiro refere ainda que a Boa Boa cumpre um outro papel, o de testar

a aceitação do projecto que está em processo de financiamento. Em alguns casos, o cumprimento do objectivo proposto não é possível, mas a presença na plataforma e a própria constatação de que algo faltou para conseguir reunir o apoio da comunidade podem levar os promotores da campanha a realizar pequenas alterações ao projecto. «Na Boa Boa, não vemos o falhanço como algo dramático, mas como uma aprendizagem. Sabemos que muitos dos nossos promotores de campanhas também pensam assim», sublinha o responsável da plataforma.

Para submeter uma ideia na Boa Boa é necessário que o promotor seja residente, ou que esteja sediado em Lisboa, dado que os projectos podem surgir, tanto de particulares como de entidades colectivas. Existe ainda a possibilidade de ter morada noutra localidade, mas



apresentar uma proposta focada em Lisboa, criando valor para a cidade. E atenção, a Boa Boa abrange apenas o concelho de Lisboa, atendendo à competência territorial da Câmara Municipal de Lisboa, um dos parceiros da iniciativa. A esta juntam-se a Sociedade de Advogados Vieira de Almeida, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Startup Lisboa e o Montepio Geral.

Por outro lado, qualquer pessoa pode contribuir para as campanhas a decorrer na Boa Boa, independentemente da sua condição geográfica. Caso o projecto que decidam apoiar seja bem-sucedido, receberão uma recompensa. Fernando Monteiro esclarece que, «no caso de campanhas de cariz social ou intervenção cívica, as recompensas tendem a ter um carácter mais simbólico; no caso das campanhas ligadas ao empreendedorismo, as recompensas normalmente são os produtos ou os serviços que o empreendedor pretende vir a disponibilizar».

#### Taxa de sucesso

Desde que a Boa Boa foi inaugurada a 6 de Maio de 2016, deram entrada 42 campanhas. Deste total, 11 foram financiadas, oito recusadas, 16 não tiveram sucesso e sete estão em pipeline (inactivas). Perante estes números, o coordenador da plataforma considera estar perante uma «taxa de sucesso de 40,7%, em linha com uma boa performance». Outras iniciativas de crowdfunding como a Kick-Starter e Indiegogo, mais conhecidas do público em geral, não conseguem atingir resultados tão positivos: taxas de sucesso de 35 e 9,8%, respectivamente, de acordo com dados disponibilizados por Fernando Monteiro. A portuguesa PPL, por outro lado, consegue ultrapassar a Boa Boa e fixar-se nos 45%.

Actualmente, está activa uma campanha de financiamento, mas o responsável acredita que o número reduzido se deve à época do ano. «Após o mês de Junho, fica com actividade muito reduzida. Há a percepção por parte dos promotores de que os apoiantes estão de férias e que, por isso, não haverá a mesma facilidade de financiamento.»

Dos 11 projectos que conseguiram atingir o valor a que se propuseram, o mais recente é também o que conquistou o montante mais avultado. A campanha "Vitória Vitória", da Associação Nuvem Vitória, ultrapassou os 100% e arrecadou mais de cinco mil euros, dinheiro que terá como destino os custos inerentes a esta organização, que tem como mis-



Lançamento da Boa Boa



são contar histórias para adormecer a crianças da Pediatria do Hospital de Santa Maria. A Nuvem Vitória foi fundada pela jornalista Fernanda Freitas e pelo advogado Pedro Dias Marques, estando a coordenação geral a cargo de Maria Gabriel Sousa, antiga colaboradora da Fundação do Gil.

Além da Nuvem Vitória, a Boa Boa já albergou também ideias como o Triciclo de Santo António, a colectânea "Os Desafios da Europa" e Brilho do Sol.

Fernando Monteiro conta que o empreendedorismo é uma presença recorrente na Boa Boa, mas também a cidadania, I&D, cultura e área social. Também é frequente que os projectos sejam de mais do que uma área, unindo aspectos sociais e culturais, por exemplo. Relativamente ao valor de financiamento, a plataforma estabelece um mínimo de 500 euros e deixa em aberto o máximo.

Após o fim da campanha, a ligação à Boa Boa não se extingue. Haja ou não sucesso, a relação mantém-se, já que, "uma vez na Boa Boa, para sempre na Boa Boa", expressão utilizada no seio da iniciativa. «É frequente estabelecermos os contactos entre posteriores interessados e os promotores das campanhas. Continuamos, sempre que possível, a dar apoio aos projectos dentro do âmbito de actuação dos parceiros fundadores», salienta o coordenador. No que concerne às campanhas financiadas, a Boa Boa acompanha a execução das mesmas e a respectiva entrega das recompensas aos apoiantes.

Quanto ao modelo de funcionamento da plataforma, Fernando Monteiro esclarece que a Boa Boa recebe uma comissão, mas apenas se a campanha for financiada na totalidade. Neste caso, é cobrado 2,5% sobre o valor financiado, a que acresce o IVA. ■



Brilho do Sol



Nuvem Vitória